

AK

----- **ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTO ANTÓNIO** -----

----- DEBATE TEMÁTICO ORGANIZADO PELA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTO ANTÓNIO, REALIZADA NO DIA TREZE DE MARÇO DE DOIS MIL E DEZOITO, SOBRE A ATIVIDADE DA UNIVERSIDADE SÉNIOR DA FREGUESIA DE SANTO ANTÓNIO E PERSPETIVAS DA SUA EVOLUÇÃO ---

----- (Mandato 2017-2021) -----

----- Aos treze dias do mês de março de dois mil e dezoito reuniu na Biblioteca da Imprensa Nacional Casa da Moeda, sita na Rua da Escola Politécnica , número cento e trinta e cinco, em Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Santo António, sob a presidência da sua Presidente efetiva, Excelentíssima Senhora Sara Barros Queiroz Amâncio. -----

----- Estiveram presentes os seguintes Membros da Assembleia de Freguesia: -----

----- Maria da Conceição Situ Antunes Branco Martins (PSD); -----

----- Catarina Conceição Fonseca de Jesus (PS);

----- Mariana Correia Gomes (BE) -----

----- Às dezassete horas e trinta minutos, a **Senhora Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião. -----

----- Agradeceu à Imprensa Nacional Casa da Moeda e em especial à Biblioteca pela cedência do espaço, para que a reunião pudesse ter lugar. O contacto tinha sido feito desde o primeiro momento com a Doutora Lígia Ferreira e disponibilização imediata da responsável da biblioteca, a Doutora Maria João Gaiato. -----

----- Queria fazer os agradecimentos em nome da Freguesia de Santo António pela parceria tão bem conseguida. O espaço estava a condizer com o momento. -----

----- Agradeceu também a presença de quase todos os alunos da Universidade Sénior. Não estavam todos os professores, alguns com impedimentos de última hora. -----

----- (Neste momento houve um atuação por parte do grupo de Cavaquinhos e Viola da Universidade Sénior) -----

----- Seguidamente, a Senhora Presidente da Assembleia convidou a Coordenadora Pedagógica da USSAL, **Professora Maria Antónia Meira Soares**, a fazer a intervenção que se transcreve: -----

----- *“Antes de mais quero cumprimentar a Senhora Presidente da Assembleia, Professora Sara, e todos os outros, que são muito poucos e tenho muita pena que não estejam porque era importante que estivessem, até porque foi uma Assembleia marcada pela própria Assembleia de Freguesia e estas coisas têm que se levar muito a sério. ---*

----- *Cumprimentar também o Senhor Presidente e também lamento que esteja tão sozinho. -----*

----- *Agradecer ao grupo de cavaquinhos, que efetivamente são espetaculares. Vocês são a razão de eu estar aqui, vocês e muitos outros que estão sentados. -----*

----- *Eu lamento, mas provavelmente esta minha intervenção é capaz de ser um bocadinho mais maçuda. Eu tentei, tendo em conta até que se tratava de uma Assembleia temática, enquadrar um pouco a questão do envelhecimento sénior, depois do envelhecimento ativo e saudável, o enquadramento nas universidades séniores e a sua função social, hoje em dia extremamente importante. Portanto, é um bocadinho mais maçudo mas espero que percebam qual foi a minha lógica de estruturar esta intervenção e só no final passar concretamente para a Universidade Sénior. -----*

----- *Começava com uma frase lindíssima do poeta grego Píndaro: “Ninguém é tão grande que não possa aprender nem tão velho que não possa ensinar”. -----*

----- *O Envelhecimento, como sabemos, é um fenómeno natural, contínuo, inevitável, inerente à própria vida, decorrente de aspectos fisiológicos, hereditários, psicológicos*

e sociais. Começa-se a envelhecer desde que se nasce e, segundo dados científicos, a partir dos 30 anos, em cada ano, perde-se 1% das funções orgânicas. -----

----- O envelhecimento demográfico é hoje uma realidade em toda a Europa que, com mais de 750 milhões de habitantes, é o único continente onde a população vem diminuindo, passando de Velho Mundo ou Velho Continente a Continente Envelhecido. Não é sem razão que a ONU designou o período entre 1975 e 2025 como a "Era do Envelhecimento": -----

----- Face a esta realidade, as sociedades e os Estados têm organizado e criado condições para acolher uma população que, ao deixar a vida activa, não seja vista como um peso social. Entidades como a UNESCO, a OMS, a EU têm desenvolvido estudos, propostas e medidas de forma a ir ao encontro das necessidades da população mais envelhecida e inactiva profissionalmente. -----

----- Assim, em 1982, surgiu o 1.º Plano Mundial, da responsabilidade da ONU, para orientar as políticas sobre o envelhecimento e ocorreu a 1ª Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento; em 1989, é criado o 1º Programa Comunitário Europeu a Favor das Pessoas Idosas, com a elaboração da Carta Social Europeia. Em 1991, surgiram os "Princípios das Nações Unidas em Favor das Pessoas de Idade". Em 2012, em Madrid, a ONU realiza a 2ª Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento e que contou com a participação de cerca de 160 países. Nesta mesma data, do Fórum Científico de Valência, saiu a ideia da educação como uma actividade que deve ser realizada durante toda a vida. -----

----- Esta mudança demográfica é acompanhada de perturbações sociais profundas em todos os países afectados pelo desafio do envelhecimento da sua população. -----

----- Em Portugal, entre 1981-2011, segundo dados do INE, deu-se uma redução da população jovem e um aumento da população idosa, caracterizando um envelhecimento populacional acentuado. Entre 2001 e 2011, houve um aumento de 103 para 128 idosos por cada 100 jovens, a que acresce um aumento da esperança média de vida à nascença de 79,2 anos (80,6 mulheres e 74,0 homens). Segundo um relatório de 2014 do Conselho da Europa, os portugueses serão menos um milhão em 2050 e a população estará ainda mais envelhecida, havendo perto de 2,5 idosos por cada jovem. Também o INE considera que a população idosa duplicará nos próximos 40 anos. -----

----- Preocupada com esta realidade demográfica, a OMS, em 2005, adoptou o termo "envelhecimento activo", para expressar o processo de envelhecimento como uma experiência positiva de vida longa, com oportunidades de participação na sociedade, de acordo com os desejos, as capacidades, segurança e a saúde da população idosa e com o intuito de melhorar a sua qualidade de vida. Da mesma maneira, as reflexões e as conclusões saídas, em 2011, no âmbito do Ano Europeu do Voluntariado e, em 2012, do Ano Europeu do Envelhecimento Activo e da Solidariedade entre Gerações vieram corroborar a importância da criação de dinâmicas promotoras de uma harmoniosa melhoria da qualidade de vida dos cidadãos seniores. -----

----- A abordagem do envelhecimento activo e bem-sucedida baseia-se no reconhecimento dos direitos humanos das pessoas mais velhas e nos princípios da independência, da participação, da dignidade, da assistência e da autorealização, estabelecidos pela ONU. O planeamento estratégico deixa de estar centrado nas necessidades para estar baseado nos direitos, o que permite o reconhecimento dos direitos das pessoas mais velhas à igualdade de oportunidades e de tratamento em todos os aspectos da vida, à medida que envelhecem. -----

----- Esta abordagem assume, assim, dupla importância: -----

----- 1. do ponto de vista individual, é fundamental para uma velhice mais activa ou bem sucedida; -----

----- 2. do ponto de vista colectivo, é do interesse generalizado que a sociedade seja constituída por pessoas saudáveis. -----

----- Quanto mais saudáveis forem as pessoas mais velhas, maior será a sustentabilidade dos serviços de saúde e de apoio social. As novas gerações de idosos são caracterizadas como mais saudáveis, mais instruídas e com mais tempo de vida. Envelhecer autonomamente, desempenhando um papel social activo, com boa saúde física e psicológica, contribui para a promoção duma boa qualidade de vida. -----

----- Em Portugal, o "Programa Nacional para a Saúde das Pessoas Idosas", do Ministério da Saúde, tem como objectivo contribuir para a generalização e prática do envelhecimento activo. Paralelamente, existe cada vez mais um crescente interesse em dar respostas às exigências da população sénior, oferecendo programas culturais, sociais e educacionais. Está provado que envelhecer não significa perda de capacidades intelectuais; pode-se ir perdendo a memória, que fica mais selectiva mas, como pessoas, estamos sempre a aprender. Aprender é um processo pessoal e social de construção, de partilha e de comunicação. Ao conhecermos, aprendemos; ao aprendermos possibilitamos mais conhecimento e não é possível conhecer e aprender, sem avaliar criticamente e partilhar, comunicar esses conhecimentos e essas aprendizagens.-----

----- Como uma manifestação do tempo que vivemos, mas fora das respostas tipificadas/institucionalizadas, surge o fenómeno das US/Academias seniores que vão concretizar o programa de educação de adultos com mais sucesso no mundo inteiro, envolvendo milhões de pessoas seniores nos cinco continentes. -----

----- Na verdade, os resultados obtidos são inquestionáveis quanto ao bem estar que propiciam, quer no reforço das perspectivas de inserção e participação social, quer na melhoria das condições e da qualidade de vida das pessoas que as frequentam, isto é, o aumento dos conhecimentos adquiridos, nomeadamente, através da cultura geral e da percepção da melhoria contínua das capacidades de aprendizagem, assim como, a promoção de estilos de vida saudáveis, através da prática do exercício físico e de hábitos de alimentação equilibrada. É hoje reconhecido que o plano de acção e a oferta curricular de uma US, numa grande cidade ou numa cidade/autarquia do interior, têm como objectivos promover, valorizar e integrar os seniores, proporcionando-lhes o contacto com a realidade e a dinâmica social local; ocupar os seus tempos livres; evitar o isolamento e a marginaização; contribuir para a prevenção do declínio psicossocial e para uma nova arte de viver. -----

----- As mais valias não se situam apenas na manutenção de actividades de natureza intelectual e física e na aquisição de conhecimentos, mas é, igualmente primordial, a questão da socialização e da manutenção de contactos sociais (a doença da solidão mata o mesmo que 20 cigarros por dia). Se, por um lado, ajudam a sociedade a distanciar-se de alguns estereótipos e imagens negativas atribuídas ao envelhecimento e à velhice, por outro lado e do ponto de vista individual, as Universidades/Academias Seniores ajudam a perspectivar projectos e objectivos futuros, promovendo, assim, o aumento da esperança de vida com qualidade e dignidade. Entre nós, com o Programa de Acção 2012, Portugal delineou eixos de intervenção e programas de actividades, destacando-se as Redes das Universidades Seniores, reconhecendo-se o papel da educação como uma alavanca necessária para apreender a mudança, quer a nível do Estado e das organizações sociais, quer a nível individual e pessoal.-----

----- Assim, se quiséssemos definir, de uma forma mais ou menos simplista, uma Universidade/Academia Sénior, diríamos que "é uma resposta socioeducativa que visa criar e dinamizar, regularmente, actividades nas áreas sociais, culturais, do conhecimento, do saber e do convívio, preferencialmente para e pelos maiores de 50

anos de idade, em regime não formal, sem fins de certificação e no contexto da formação ao longo da vida. São promovidas por entidades públicas ou privadas, com ou sem fins lucrativos". Funcionam em horário laboral, seguindo normalmente o calendário escolar oficial e, de uma maneira geral, a sua oferta curricular integra disciplinas/actividades nas áreas das artes, da música, do movimento, do desporto, das ciências humanas e sociais, da informática, entre outras, num modelo de gestão adaptado aos formadores e formandos. Mais, as universidades/academias seniores permitem, a todos os que as frequentam, sentirem que a rotina que elas lhes trazem está equiparada à rotina da sua anterior vida profissional activa. -----

----- As raízes deste fenómeno universidades/academias seniores (ou UTI's) estarão, provavelmente, no séc. XVIII, nas escolas populares com o lema "Aprender para a Vida", voltadas para pessoas com menores habilitações, sofrendo, no entanto, ao longo de três séculos alterações na sua natureza e organização. -----

----- Em 1960, em França, em ligação com as universidades tradicionais, surgem as primeiras organizações destinadas exclusivamente a pessoas adultas e/ou reformadas, centradas apenas na forma de ocupação e de convívio cultural. Este movimento alastrou rapidamente por toda a Europa e, em 1976, cria-se, em Genebra, a Associação Internacional das Universidades da Terceira Idade (hoje, presente em todos os continentes e, neste mesmo ano, em Portugal, surge a Universidade Internacional de Terceira Idade de Lisboa, no Chiado. A partir desta data, este movimento não parou de crescer, suportado por dois modelos de organização: o francês e o inglês. No 1º, as US são criadas por universidades tradicionais, conferem certificação e seguem um modelo mais formal de ensino. O modelo inglês, seguido pela maioria das US portuguesas e por todas as inscritas na RUTIS, não têm fins lucrativos, os professores são, maioritariamente, voluntários, e não garantem certificação. Seguem um ensino não formal, num ambiente de ajuda mútua, com uma oferta curricular com aulas e actividades abertas, que não avaliam, ou certificam as aprendizagens, horários flexíveis e "conteúdos programáticos" ajustados aos interesses e às motivações dos que as frequentam. -----

----- Em Portugal, a RUTIS (Associação Rede das Universidades de Terceira Idade), é uma IPSS de utilidade pública, de apoio à comunidade e aos seniores, no âmbito nacional e internacional, criada em 2005. Tem, neste momto, mais de 200 universidades como membros associados, cerca de 45 mil alunos e de 5000 mil professores voluntários. A importância social da RUTIS e das US foi reconhecida oficialmente pela Resolução de Conselho de Ministros N.º 76/2016, de 29 de Novembro. É membro de diversas redes nacionais e internacionais e é a única instituição nacional com acordo com o estado para a promoção do envelhecimero activo. -----

----- É com este enquadramento e alicerçado numa experiência anterior de sucesso — a Academia Sénior de São Sebastião da Pedreira que coordenei e que foi considerada uma academia senior modelo no âmbito do PEAS; da CML — associada da RUTIS, que o projecto da USSAL foi criado. -----

----- Os documentos entregues e aprovados pelos órgãos autárquicos, apontam os eixos fundamentais para a sua implementação e que, de forma sucinta, passo a referir: -----

----- 1. A USSAL propõe-se como: -----

----- um espaço/um tempo para os seniores poderem partilhar saberes e experiências de vida, conviver e criar laços solidários; -----

----- uma oportunidade, em contexto escolar não formal, de os seus alunos poderem aprofundar conhecimentos, alargar competências, numa atitude consentida e voluntária ao saber; -----

208

----- um espaço de inclusão de todos os seniores, gerador de afectos entre todos (alunos, professores, autarcas, comunidade onde se insere e outras comunidades dentro e/ou fora de Lisboa). -----

----- 2. Para que a USSAL possa ser uma instituição credível, de sucesso (ou de referência), na sua gestão há que apostar: -----

----- na conjugação de vontades e esforços de todos — autarcas, coordenação pedagógica, equipa docente ou outros técnicos responsáveis pela sua operacionalização e parceiros com os quais se venham a concretizar desejáveis e ajustadas parcerias; -----

----- no respeito e lealdade institucionais entre todos os responsáveis, a bem do bem-estar dos seniores. -----

----- 3. A concretização da USSAL coloca ainda outras exigências: -----

----- recursos materiais e logísticos adequados e condignos; -----

----- um espaço, preferencialmente único (ou que, pelo menos, dê resposta à maior parte da oferta curricular), que possibilite e potencialize uma maior coesão, um espírito de corpo, uma comunicação eficaz e a criação de laços solidárias e afectuosos; -----

----- uma oferta curricular de qualidade e ajustada às expectativas e motivações dos seniores, da responsabilidade de urna equipa docente pautada pelo rigor e pela exigência, relativamente às matérias que cada professor leciona; -----

----- um processo de avaliação da sua actividade, isto é, uma autoavaliação que detecte inconformidades e proponha medidas correctivas, devendo a instituição ter mecanismos para implementar essas correcções. -----

----- No sentido de evitar os erros do passado recente e, numa perspectiva construtiva da USSAL, a partir do ano lectivo de 2018/2019, passo a explicitar o que se considera importante: -----

----- a criação de um Conselho Consultivo (proposta sugerida na reunião de 19/02) que integre um representante do Executivo, a Coordenadora Pedagógica, um representante de um professor e um representante de um aluno, com a função de rentabilizar a gestão conjunta da USSAL; -----

----- a existência de um responsável pelas questões/decisões financeiras, que nunca deverão ser da responsabilidade da Coordenação Pedagógica.; -----

----- a divulgação da USSAL, da sua Oferta Curricular e do respectivo horário das disciplinas e das suas actividades e iniciativas ao longo do ano escolar nos vários canais de comunicação/divulgação da Junta de Freguesia, dentro e para fora da freguesia (Boletim Trimestral, site, agenda electrónica, vitrinas). Criação de um site da Universidade,. -----

----- a elaboração e assinatura de contratos de Voluntariado, de acordo com a legislação em vigor. -----

----- a elaboração dos poucos contratos prestação de serviços dos professores remunerados. -----

----- a definição clara da autonomia pedagógica da Coordenadora (e autonomia não significa independência, mas, sim, responsabilidade e prestação de contas), relativamente, à Oferta Curricular e à equipa docente, às iniciativas culturais e à interacção com outras US e com a RUTIS, sem prejuízo de serem sempre tidas em conta as proposta e sugestões que venham do Executivo ou de quaisquer outras entidades, nomeadamente, do Conselho Consultivo; -----

----- no âmbito da Coordenação Pedagógica, a Coordenadora deve: -----

----- Entregar periodicamente (esta periodicidade será definida com o Executivo) um relatório de auto-avaliação sobre o funcionamento e a coordenação da USSAL; -----

[Handwritten signature]

----- Criar um Conselho Pedagógico, órgão com competências exclusivamente pedagógicas, onde tenham assento um representante dos professores e dos alunos, por cada área disciplinar. -----

----- Propor a integração na RUTIS, que se considera desejável e vantajosa, pois dará à universidade direito a: -----

----- Ter uma informação actualizada sobre associativismo, candidaturas a projectos, empreendedorismo e inovação social; -----

----- Aceder ao programa de gestão para as US e ao seguro especial para alunos e voluntários; -----

----- Beneficiar de todos os apoios e parcerias que a RUTIS angariar e estabelecer (o cartão nacional de aluno e professor, o seguro escolar anual, mecenato social e donativos); -----

----- Utilizar a base de dados de professores voluntários da RUTIS; -----

----- Participar nas formações, congressos, gratuitamente ou com desconto); -----

----- Esta integração na RUTIS implica também assumir deveres, como: -----

----- Cumprir e fazer cumprir o regulamento da RUTIS; -----

----- Participar e divulgar as iniciativas da RUTIS e das outras US; -----

----- Pagar uma anuidade (2017/18 — 60 euros). -----

----- Fazer da USSAL uma universidade de referência tem ainda outras exigências e consequentes compromissos, a ter em conta para o ano de 2018/2019, estes da parte do Executivo da Junta. Os que se indicam estão pensados em função do espaço São Mamede: -----

----- Em 1.º lugar, a libertação das salas/espacos, retirando o mobiliário ainda existente em S. Mamede e que não está ajustado à USSAL, nomeadamente, o existente nos corredores, numa das salas e, debaixo do telheiro que, neste momento, impede que os seniores se abriguem em dias de chuva. Outra questão, que coloco e que é actual, prende-se com a sala da biblioteca que, antes de ser pintada, estava à disposição da USSAL mas, depois dessa pintura, está fechada à chave, impossibilitando a sua utilização e, obrigando a aula de Oficina de Pintura a funcionar em condições deficitárias. -----

----- Cumprir a presente Oferta Curricular ou a que futuramente venha a ser alargada, implica ter salas libertas e apetrechadas de acordo com a especificidade das disciplinas constantes dessa Oferta. Hoje, há 64 alunos inscritos nas 21 disciplinas, distribuídas pelas áreas das artes, ciências sociais e humanas, cultura., dança e movimento, música e informática (no caso desta última, importa clarificar o acordo de cedência das salas de informática e polivalente do espaço atmosfera m, pois a não assinatura do termo de responsabilidade comprometeu, neste ano lectivo, as aulas de informática). Ternos, apesar de tudo, feito algumas omeletes sem ovos, mas não deve ser esta a resposta de uma universidade sénior por respeito à população que a frequenta; aliás, já perdemos professores e alunos devido às presentes condições de funcionamento. -----

----- Assim, e volto a referir, é ao espaço São Mamede que me reporto, isto é, às 5 (ou até eventualmente 6) salas atribuídas à universidade: -----

----- 40 cadeiras de palmatória; 3 secretárias pequenas; 4 armários; 2 quadros de porcelana branca de 1200x1200; 1 data-show; 1 computador portátil; 1 multifunções no caso de não haver 1 fotocopiadora. -----

----- É fundamental que o apoio administrativo seja assegurado, pelo menos, por um funcionário administrativo com perfil ajustado a este trabalho e que dê resposta cabal ao atendimento aos alunos e professores, apoiando no momento da inscrição, esclarecendo sobre a oferta curricular, horários, preço da anuidade e respectivo

pagamento. Deverá ainda dar apoio informático à Coordenação, na elaboração dos diferentes quadros referentes ao total de alunos inscritos, aos totais parciais por disciplina, por inscritos fregueses e não-fregueses, por idade, por sexo e por grau de escolaridade (mapas necessários para a posterior avaliação da USSAL e consequente ajuste do projecto). -----

----- O horário de abertura do espaço deverá ser das 9.30 às 18.30 horas, mais ajustado ao funcionamento da USSAL. -----

----- A limpeza das salas, pátio e casas de banho deve ser também uma exigência, assim como a possibilidade de utilização da cozinha. -----

----- Reitero que todas as condições mencionadas têm como objectivo colmatar as falhas existentes, permitindo a estabilidade desejável no funcionamento da USSAL, no espaço onde, presentemente, funciona. -----

----- Mas, porque assumi retomar a Coordenação Pedagógica, depois de ouvidos professores, alunos e familiares e, com a lealdade que deve haver entre parceiros e, ainda, no contexto desta assembleia para pensar e discutir o futuro da USSAL, devo partilhar convosco uma preocupação que tenho desde há poucos dias. -----

----- Decorrente de acontecimentos ocorridos na semana passada e de informações outras, parece que o espaço São Mamede, por decisão da CML (senhoria do espaço), pode vir a ser atribuído à CPCJ. Se for essa a decisão última, é incompatível uma gestão conjunta. Assim sendo, Senhor Presidente, foi-lhe dada uma alternativa condigna para a USSAL? Na mesma área geográfica da Freguesia, tendo em conta os acessos e as questões da mobilidade? -----

----- Apesar da ligação afectiva ao espaço São Mamede e todo o Sonho a ele ligado, não significa que estejamos numa atitude do "Daqui não saio, daqui ninguém me tira", pode haver outro espaço tão ou mais nobre do que aquele, adequado às necessidades da USSAL. Será um espaço independente ou mesmo um andar, com salas adequadas, espaçosas, de acesso fácil? Sendo um andar, num edifício onde estejam outros serviços, até que ponto algumas disciplinas, como As Danças Tradicionais, O Cantar Maior, Os Cavaquinhos, o Chi-Kung, ou outras disciplinas semelhantes que vierem a surgir, não vão ser postas em causa, porque os seniores estão a incomodar? -----

----- Se essa for a solução, então por que não pensar numa parceria com outra instituição, na mesma área da freguesia, para concretizar essas disciplinas mais "barulhentas"? Esta solução, a existir, concretiza um dos objectivos da USSAL, o de uma desejável interacção com a comunidade onde se insere. -----

----- Tudo isto, claro, sem prejuízo de uma ou outra disciplina/actividade, que venha a ser criada, possa ser dada num outro espaço da Junta. -----

----- De qualquer modo, esperemos que esta minha preocupação não passe de uma mera preocupação, pois quero acreditar que a CML, se decidir desalojar os seniores de São Mamede, encontre, conjuntamente com o Executivo de Santo António, a solução mais consensual e adaptada a uma universidade sénior, inserida numa freguesia com uma alta taxa de população sénior e que presta, indubitavelmente, um serviço social, tal como os serviços da CPCJ. -----

----- Se considerar pertinente, senhor Presidente, estou à sua disposição para ajudar na avaliação das soluções alternativas que vierem a ser dadas. -----

----- Por fim e, porque o tempo de debate programado urge, só quero dizer que, há mais de três anos, já com a proposta da USSAL feita, sempre acreditei nas potencialidades deste projecto, quando com o Nelson Antunes, reuni com o Dr. Paulo Moreira. -----

----- Hoje, apesar do insucesso passado e dos muitos e variados constrangimentos vividos, continuo a acreditar nas potencialidades da USSAL e na qualidade da sua Oferta Curricular, numa cidade onde existem tantas US e, por isso, decidi "abraçar"

novamente a coordenação pedagógica, como voluntária, ao serviço de uma freguesia que, por acaso não é a minha. -----

----- Porém, os aspectos, ou melhor, as exigências que, neste momento, coloco a mim própria, aos autarcas e a todos os que aceitarem colaborar na construção da Universidade de Santo António resultam, exclusivamente, do respeito que nos devem merecer os seniores que a desejarem frequentar. É por eles que vale a pena continuar a sonhar e a trabalhar, pois quem acredita e aposta nas vantagens de um envelhecimento activo, tem como lema as palavras acertadas do filósofo romano Seneca:-----

----- "Quando a velhice chegar, aceita-a, ama-a. Ela é abundante em prazeres se souberes amá-la. Os anos, que vão gradualmente declinando, estão entre os mais doces da vida. Mesmo quando tenhas alcançado o limite extremo dos anos, estes ainda reservam prazeres." -----

----- Obrigada e estou vossa disposição para clarificar o que considerem pertinente." -

----- **DEBATE** -----

----- Membro Catarina Fonseca (PS) disse que a Professora Maria Antónia não podia ser mais clara na apresentação das verdadeiras necessidades da Universidade Sénior, para ter as condições para poder trabalhar.-----

----- Em relação a isso fazia uma pergunta ao Senhor Presidente, que era o único que ali estava e era pena não estarem os restantes Membros do Executivo, para quando as necessidades apresentadas pela Universidade Sénior para poderem começar a trabalhar.

----- Sobre o problema da sede, saber o que estava em cima da mesa.-----

----- Membro Mariana Gomes (BE) disse que era bom ver a sala cheia. Estavam ali para fazer um debate, não só as pessoas que o lançaram e que foram eleitas para a Assembleia de Freguesia, também para as pessoas da Freguesia e que faziam parte da Universidade Sénior poderem participar. Por isso esperava que ainda contassem com mais participações ao longo dessa curta tarde. -----

----- Agradeceu à Professora Maria Antónia pelo enquadramento, que tinha sido importante e necessário. Desde o final de 2017 que discutiam na Assembleia de Freguesia de Santo António a Universidade Sénior e alguns dos problemas que tinham surgido nos últimos meses. Os eleitos e as eleitas da Assembleia de Freguesia tinham conseguido responder a alguns desses problemas, aliados também às pessoas que participavam e faziam parte desse projeto e isso era o mais importante. -----

----- Tinha ficado um pouco surpreendida por saber pelos próprios alunos e alunas que havia a possibilidade da Universidade Sénior sair do espaço onde se encontrava atualmente. Era ainda mais grave que os próprios alunos e alunas e professores tivessem sabido essa informação não diretamente pelo Executivo da Junta de Freguesia, mas pelo "diz que disse" e por informações à parte do oficial. -----

----- Partilhava de algumas perguntas que a Professora Maria Antónia deixara e essencialmente das suas exigências, pois só o projeto pedagógico saberia o que era necessário para que o projeto continuasse para o futuro, não só como tinha acontecido e como se tinha desenvolvido, mas como poderia ser melhorado.-----

----- Perguntou se tinha sido uma decisão unilateral da Câmara Municipal de Lisboa, se o Executivo da Junta de Freguesia tinha informado a CML que existia o projeto da Universidade Sénior no atual espaço de São Mamede e, se assim fora, qual a resposta da CML, se falaram em alternativas e quais eram. Esperava que houvesse uma alternativa.

----- Perguntou para quando estava pensada a ida da CPCJ para o edifício, se isso era verdade e para quando e também para quando a alternativa. Esperava que as pessoas da universidade Sénior não ficassem sem casa até as alternativas chegarem. Se a alternativa existia, saber se tinha as condições necessárias elencadas pela Professora Maria Antónia. -----

----- Esperava que na procura dessa alternativa existisse uma colaboração de proximidade com a Professora Maria Antónia, que na sua intervenção deixara claras as condições necessárias para o projeto continuar. Era importante que os representantes da Universidade e dos alunos da Universidade pudessem visitar esse espaço e decidir se servia ou não para o projeto. -----

----- Teria mais coisas a dizer, já tinham discutido esse assunto nas Assembleias e a presente sessão era exatamente para conversarem sobre o assunto, esperando que tivessem perguntas para colocar. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** recordou que numa Assembleia de Freguesia tinha havido a referência ao pedido da CPCJ, que teria procurado primeiro as Avenidas Novas e que a disponibilidade de salas, por ser num espaço de funcionamento de outras valências, não teria sido aceite. -----

----- Estava ligado aos Direitos Sociais da CML. Por essa razão escrevera ao Senhor Vereador com o pelouro dos Direitos Sociais, perguntando relativamente a esse processo e havendo a presente reunião, o que poderia informar à Assembleia que estaria certamente muito preocupada com essa ocorrência recente. Não obtivera resposta. Primeiro tinha telefonado e aconselharam a escrever, escrevera direitinho mas não obtivera resposta que pudesse transmitir na presente reunião. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que o entendimento entre a Senhora Presidente da Assembleia e o Executivo da Junta de Freguesia ia no sentido de rodarem pela Freguesia, não só em reuniões temáticas, mas também em Assembleias de Freguesia um pouco mais institucionais, que não fossem como essa fechadas a uma só temática. -----

----- Em relação ao envelhecimento ativo e saudável, era uma preocupação da Freguesia de Santo António, bem como da anterior Freguesia de São José que tinha a honra de presidir. Entre outras coisas tinham concorrido à maior boneca de trapos do mundo e perderam para a Colômbia por 6,20 metros contra 6,51 metros. -----

----- Ganhara-se uma menção honrosa no Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e Saudável e Solidariedade Intergeracional, com um programa de apoio. -----

----- Tinha gostado de ouvir sobre os hábitos de alimentação saudável, que era uma preocupação pela idade de quem comia e aquilo que comia, bem como pelos motivos da crise que levavam se calhar as pessoas a fazer algumas opções mais erradas. Era por isso o programa de culinária que queriam colocar. -----

----- Apesar de pertencer a um partido que podiam entender mais liberal, menos liberal, mais social democrata, mais socialista, os direitos sociais eram uma preocupação não só na cidade, atualmente com o Vereador Ricardo Robles, mas ainda muito antes de se falar dessas coisas já a Freguesia tinha uma preocupação direta com a situação. -----

----- A Câmara Municipal de Lisboa tinha um problema entre mãos, tinha que desocupar o espaço da CPCJ. A Junta de Freguesia de Santo António não se importava muito de agarrar causas fraturantes e ao serem interpelados com esse problema tentara-se conjugar alguns vetores de solução. A CPCJ precisava de um espaço, tinham a Universidade Sénior num espaço que era pago pela Câmara Municipal de Lisboa e sentaram-se à mesa, num processo de intenções. Entretanto as eleições atrasavam sempre um pouco as coisas, fossem elas quais fossem, principalmente aquelas que faziam depender as autarquias e as juntas de freguesia. -----

----- O Vereador Ricardo Robles tinha demorado algum tempo a tomar posse, aliás demoraram todos, sentaram-se à mesa e a Câmara tinha ali uma “bomba” em mãos. Estavam a falar num universo de cerca de 180 mil pessoas na cidade que eram abrangidas por essa CPCJ. -----

----- Não sabia a razão de saírem, não era na Freguesia, quem quisesse saber tinha que ser na Assembleia de Freguesia de Arroios. Certo era que Penha de França, Areeiro, Alvalade, Avenidas Novas, Santa Maria Maior, São Vicente, Misericórdia, Santo António e Arroios ficavam sem a CPCJ. O único que poderia albergar era fora da zona e falara-se com a Câmara, o processo de intenções fora-se arrastando até que a data limite estava a chegar e acontecera todo um processo rápido, mas ainda não estava sequer assinado e fechado. -----

----- Além dessas coisas, o Hospital Dona Estefânia, a APAV, a Fundação Aga Khan e os agrupamentos de escolas dessas áreas todas ficavam sem isso. Para abrir uma mão tinha necessariamente que fechar a outra e procuraram-se soluções, entendimentos entre Junta e Câmara, para nenhum dos projetos perder a sua validade. -----

----- Certo era que a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens se tratava de uma peça fulcral e importante na cidade, a Universidade Sénior de Santo António era uma peça fulcral e importante da Freguesia. -----

----- Posto isso, com os imóveis que a Junta ocupava, entre Câmara e Junta os técnicos chegaram a uma conclusão de propor a passagem de dois andares no Centro Social Laura Alves para albergar a Universidade Sénior de Santo António... -----

----- As coisas não eram fáceis, estavam a falar da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, estavam a falar da Universidade Sénior, eram dois assuntos muito problemáticos mas na Freguesia de Santo António não costumavam fazer parte do problema e sim da solução. Tudo era viável, a única coisa para que ainda não havia solução era quando se morria. Para uns existirem os outros não deixavam de existir, sendo que o edifício de São Mamede era mais velho, tinha outras dificuldades, podia porventura ser mais bonito mas era menos funcional. -----

----- Estavam a falar da probabilidade de uma deslocação dentro da Freguesia, sendo que no centro social tinham elevador, tinham uma cantina com serviço de refeitório, tinham uma biblioteca, seis salas disponíveis. Tinha a problemática de chegar lá, andar na Freguesia de um lado para o outro era um sobe e desce. -----

----- A Câmara tinha-se predisposto a ajudar em obras de requalificação do centro para a libertação de uns espaços, para resolver um problema da CPCJ, que não tinha onde estar porque todas as freguesias não tinham dado solução e a única que se sentara à mesa e abrira a porta para uma solução era Santo António, sob pena de terem que ir para o Lumiar ou para Benfica com as crianças para resolver situações. Também não parecia lógico fechar a porta à Câmara por terem uma Universidade, para a qual podiam ter uma solução com a ajuda da Câmara, até com as carreiras da Carris do bairro que haveria de ligação entre colinas, que estariam negociadas e a pôr em prática a partir talvez de julho. -----

----- A Universidade Sénior de Santo António era uma das duzentas, estava viva, tinha 66 inscrições. A Freguesia tinha 37% de pessoas acima dos 65 anos, passara de 103 idosos para 128 em cada 100 jovens. -----

----- Dividida a Freguesia pela Avenida da Liberdade, do outro lado tinham uma série de valências. No lado que estavam não podiam ter expressão corporal, não havia espaços se quisessem ter uma aula de ginástica. Não iam pedir a sala da Imprensa Nacional Casa da Moeda para fazer aulas de expressão corporal. Do outro lado desciam a rua 100 metros e tinham um espaço para fazer expressão corporal, se andassem um pouco acima tinham outro espaço para fazer pintura. Na área do centro social havia uma série de valências que podiam ser usadas com muito mais qualidade. -----

----- Podia ser muito engraçado, não dizia que não. Haveria de voltar a ter elétrico, fazia parte dos planos e apoiado pela Junta a reabertura da linha 24. Tinha seis salas disponíveis, refeitório, cantina com serviço, podiam tomar banho se precisassem depois das aulas de pintura. -----

----- Nunca tinha medo que as coisas mudassem, tinha medo era que as coisas nunca mudassem. -----

----- Era um edifício com oito anos, dois dos andares ficavam cedidos para a Universidade Sénior. Se a Freguesia de Santo António podia ajudar a Câmara e a Câmara podia ajudar a Freguesia de Santo António, era provável que conseguissem chegar a um acordo. -----

----- Entre as respostas sociais que a Freguesia já tinha diretas, não se podia deixar de fora essa preocupação da CML com os seus cidadãos de Lisboa/Centro e ser mais uma daquelas que lhe fechava a porta. -----

----- Gostava de ter mais espaços, até gostava de poder dar um andar na Alexandre Herculano, no edifício onde estava a Junta, que tinha onze ou doze salas mas era da Câmara. A Junta estava lá porque perceberam que não tinha espaços. -----

----- Não podia fechar os olhos a uma situação de exclusão social tão importante e de estar ao lado dos jovens na idade de ouro. Fazia parte das suas obrigações enquanto gestor perceber que só não havia solução quando se morria e fazia parte das obrigações da Junta de Freguesia tentar arranjar soluções para isso tudo. -----

----- O processo de intenções estava a ser falado e negociado, mas a maior parte das pessoas que ali estava tinha netos e não gostava de ver recusado um atendimento e ter que ir para o Lumiar. Portanto, entre todos iam arranjar uma solução. -----

----- Pintar Lisboa no miradouro do Torel era muito melhor do que ir à janela e pintar a Universidade Aberta que estava em frente, que era um prédio. Se era pela qualidade do espaço, dessem a mão à palmatória que o Centro Social Laura Alves tinha muito mais qualidade e condição para receber quem não podia subir escadas do que o antigo pólo de São Mamede. -----

----- A Junta não podia fechar a porta à Câmara e à CPCJ. Não fazia parte da sua essência enquanto pessoa, perceber que havia um problema e a Câmara precisava de ajuda e não arranjar uma solução. -----

----- Podiam ir de uma colina para a outra, custava mais um pouco, havia um sobe e desce mas havia um autocarro da Carris, alguma solução havia. -----

----- Contava com o apoio de todos para apoiar também a Câmara. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** perguntou se na negociação com a Câmara o espaço na Alexandre Herculano estava excluído. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que tomara à Câmara que a Junta saísse de lá. -----

----- **Iniciado o Período de Debate** -----

----- **Margarida Coutinho** disse que gostava de saber especificamente quais eram as funções da CPCJ, que atividades tinha junto aos jovens, que tipo de espaços tinham. Sinceramente não sabia qual a função da CPCJ. Sabia que era apoio a jovens mas não sabia especificamente o tipo de apoio. -----

----- **Técnica da Junta de Freguesia, Dr^a. Inês Carrolo**, explicou que a CPCJ era a comissão de promoção e proteção quando havia uma sinalização que podia passar por perturbações de comportamento, perturbações de aprendizagem. A comissão era um órgão independente que fazia a prevenção e acompanhamento das crianças em risco ou em perigo. -----

----- **Maria Dinora** disse que para si não era indiferente relativamente às instalações, mas a atitude e a forma como eram tratadas as coisas. O Senhor Presidente dissera que se tratava de um assunto que interessava à Cidade de Lisboa, mas a Câmara, que soubesse, devia ter imensos espaços vagos em Lisboa. -----

----- Pelo que lhe parecia, pouco mais precisavam do que de gabinetes e a Câmara teria inclusivamente outros espaços que poderia ajardinar e ter mais condições para as crianças do que nas instalações de São Mamede. -----

----- Gostava de saber por que razão a USSAL, que ia para três anos estava ali a trabalhar, tinha que ser São Mamede e especificamente o Senhor Presidente a solucionar um problema da Câmara num espaço que se calhar era inadequado para a CPCJ, que também precisava de boas instalações, de uma cantina, de serviços sociais. Se calhar a CPCJ ficava mais bem servida em São José, com todas as valências que conseguia oferecer e que não existiam em São Mamede. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que lhe parecia haver uma confusão sobre o trabalho da CPCJ. Talvez a técnica da Junta não se tivesse explicado tão veementemente como devia. O trabalho da CPCJ não era levar crianças ao jardim, era proteger as crianças de maus tratos, de problemas, de retirá-las aos pais se fosse preciso, de ter condições para receber famílias e ter que as separar no atendimento, em que o pai e a mãe tinham casos de violência doméstica e eram chamados, tendo que ter sítios diferentes. -----

----- Não era um problema só da Câmara, pelo menos enquanto estivesse à frente da Freguesia e a liderar o Executivo. Não era um problema da Câmara, era um problema das pessoas de Lisboa. Se a Câmara tinha um problema, a Junta de Freguesia de Santo António não ia ser outro problema para a Câmara. -----

----- A CPCJ tinha estado a verificar vários espaços e, se a Câmara não lhes dava um espaço direto, acreditava que não era por falta de vontade do Vereador nem do atual Presidente Fernando Medina, nem de alguém dentro da Câmara. -----

----- Nas Freguesias que referira da Cidade de Lisboa, devido à problemática da bolha especulativa do alojamento local, do turismo, não existiam espaços. -----

----- Nesse espaço tinham a polícia ao fundo. Os técnicos de muitas entidades avaliaram os espaços disponibilizados pela Freguesia, incluindo o Centro Social Laura Alves, e consideraram ser o espaço mais sensato. -----

----- **Professora Henriqueta Pombeiro** disse que tinha ido para essa Universidade porque era a Universidade da sua Freguesia. Ficara muito satisfeita ao chegar e encontrar o grupo que ali estava e o acesso era muito fácil para si. A Universidade não iria funcionar só porque interessava mais a duas ou três pessoas, mas no seu caso pessoal, apesar de ser sénior, ainda se sentia com muita capacidade para fazer outras coisas. -----

----- O Centro Social Laura Alves de facto era mais bonito, o jardim era lindíssimo, tinham o elevador para a Baixa, mas para si e para muitas pessoas que estavam ali provavelmente ia ser muito difícil. Lamentava e tinha muita pena porque gostava de frequentar essa Universidade, não só como aluna, mas também a colaborar e dando aulas de dança. -----

----- Talvez pudessem estudar ainda uma outra hipótese, arranjam para determinadas disciplinas qualquer coisa ali mais próximo. -----

----- **Margarida Coutinho** disse que os jovens para si sempre foram uma preocupação muito grande. Tinha filhas e netos e quando era estudante, com 18 ou 20 anos, aos fins-de-semana em vez de ir para as discotecas fazia voluntariado com crianças, com bebés, em hospitais e não só. Desde muito nova que as crianças eram para si uma preocupação. -----

----- O que tinha querido perguntar era se no conjunto da Cidade de Lisboa a Câmara não encontraria, com tanto prédio devoluto, com tanta casa abandonada, com tanto património a degradar e a cair, um sítio melhor para umas instalações da CPCJ. -----

----- Não lhe parecia que ali tivessem muitas condições, mas se os técnicos entendiam haver condições para ter crianças, para separar dos pais, para as pessoas viverem ali, não podia dizer nada. -----

----- Não tinha nada contra a CPCJ nem contra o apoio às crianças, que sempre foram para si uma prioridade. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** referiu que era um espaço de atendimento, não havia permanência, nem as crianças eram acolhidas ali. Havia situações durante o atendimento que eram de facto problemáticas mas não havia instalação nem acolhimento de crianças. Não era essa a função da CPCJ. Podia depois a criança ser referenciada para algum acolhimento. -----

----- Imaginava que até ao fim do ano escolar fosse necessário conversar muito, negociar muito. Lamentava que o Vereador não tivesse respondido, gostava de ter resposta dele para comunicar, uma vez que também o envelhecimento ativo fazia parte dos direitos sociais que estavam com o mesmo Vereador. Tinha essa dupla função e pensava que iria obter informações. -----

----- A todos os aspetos que a Professora Maria Antónia elencara como necessários para a abertura do próximo ano escolar adicionava-se a questão de uma instalação condigna, uma logística que permitisse aceder, ter transportes. Essa logística tinha que ser muito bem planeada e o próprio espaço interno. -----

----- Estava tudo elencado e ficaria na ata da reunião. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** desafiou quem quisesse a ir ao centro social à hora de almoço e sentarem para almoçar, eram três euros e meio, quatro se tivessem sobremesa. Iam lá durante o dia e depois iam ao jardim, pedissem para ir ao terraço no terceiro andar. Não precisava de lá estar, porque havia de estar alguém que os levasse ao terceiro andar para ver o terraço e para verem o centro. -----

----- Como dizia uma senhora num programa da manhã, “não neguem à partida uma ciência que desconhecem”. -----

----- Podiam ir pelo Campo Santana, pela Rua do Passadiço, pela Rua do Telhal, como quisessem, mas fossem lá. -----

----- Desafiava a Senhora Presidente a lá mais para a frente marcarem outra reunião com a continuação da temática. Preferia ter as salas assim e ter direito a contraditório do que terem Assembleias de Freguesia com duas ou três pessoas. Assim valia a pena o interesse e a preocupação. -----

----- **Maria Dinora** disse que já lá tinha ido, vira engomar a roupa para dar às pessoas e pessoas a almoçar lá. Simplesmente, havia uma coisa que ainda não conseguira entender, porque razão não deixavam a Universidade Sénior ali e acolhiam as crianças no outro espaço. Havia lá boas instalações, com salas vazias. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que havia questões que ninguém ali podia responder, eram questões técnicas e só os técnicos da CPCJ poderiam responder. -----

----- Se tivesse dinheiro construía um prédio adaptado às valências, mas estavam a tentar uma solução conjunta. Tinha que se arranjar uma solução para a CPCJ e arranjar uma solução para a Universidade Sénior. Às vezes não era possível casar o melhor de dois mundos e estavam a tentar arranjar soluções que fossem respostas para os problemas existentes. -----

----- Por exemplo, falava-se muito das cem casas que seriam postas no mercado de arrendamento pela CML e era uma medida boa, mas na Freguesia de Santo António só havia duas, porque não havia espaços. -----

----- Os técnicos tinham andado a ver outros espaços, até para a Câmara pagar renda, e não conseguiram encontrar nada melhor do que essa solução. -----

----- O espaço que tinham em São Mamede, o contrato era da Câmara, não era da Junta. -----

----- (Neste momento atuou o Grupo Coral Cantar Maior) -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, não havendo mais intervenções, deu por encerrada a sessão. -----

----- Eram dezanove horas e cinquenta e cinco minutos. -----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelo membro da Mesa presente. -----

----- PRESIDENTE -----

